

“Ainda pensei se a vida religiosa seria para mim”

Marta Temido é a convidada do terceiro episódio do podcast "Política em Estado de Graça", que mensalmente convida políticos a refletir sobre a forma como se relacionam os mundos da política e da religião.

A ex-ministra da saúde e atual deputada do Partido Socialista no Parlamento Europeu, Marta Temido, é a convidada do terceiro episódio do podcast do Santuário de Fátima "Política em Estado de Graça", disponível a partir de hoje no Spotify e no YouTube.

Numa entrevista onde fala da importância que a religião teve na sua formação, Marta Temido assume-se uma mulher de fé, embora com dúvidas e questionamentos.

“Quando teria os meus 13, 14 anos, ainda pensei se a vida religiosa seria para mim. Percebi que não tinha tudo o que era preciso. Mas pensei...”, assume a ex-ministra da saúde, numa conversa com a jornalista Vanessa Cruz na qual recorda um dos momentos mais disruptivos da nossa história recente: a pandemia de Covid-19.

"Os corredores, as salas dos hospitais... são uma escola extraordinária de humanidade e de dificuldade e de superação. Estar à noite no hospital é talvez das coisas que nos interpelam mais a momentos de fé e de autointerrogação", assume a entrevistada.

Nesta retrospetiva, a agora eurodeputada do Partido Socialista também se encontra

com a fé. Perante as guerras que o mundo enfrenta, confessa uma certa “desesperança da paz”, considerando profundamente "desanimador e desolador" o facto de se ter deixado de perseguir a paz como um objetivo.

No final, Marta Temido confessa, emocionada, que a ira e a impaciência foram os seus maiores pecados políticos e reconhece que a exigência que tem consigo mesma e com aqueles com quem trabalha deixa, por vezes, pouco espaço para a humanidade.

“A voz interior é sempre uma espécie de confissão de alguma fragilidade, que é tão pouco valorizada no mundo em que vivemos e para a qual, quem tem que estar na vida política, normalmente sente que não tem tempo”, conclui a convidada.

---

www.fatima.pt/pt/news/ainda-pensei-se-a-vida-religiosa-seria-para-mim